



GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

Sessão 1

Debatedor/a: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

Do terreiro às pistas de corrida: a figura feminina em disputas de vaquejada no sertão cearense

Autoria: Laenia Nascimento da Silva (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Esta pesquisa busca compreender de que maneira as mulheres, no papel de vaqueiras, desmistificam (ou complexificam) na prática a separação dos papéis sexuais em femininos e masculinos, a partir da construção de identidades no âmbito das vaquejadas. Realizada em duas fazendas no município de Sobral ? CE, denominadas Fazenda Estrela e Fazenda Grotas, a análise toma forma a partir do dia-a-dia nas propriedades e das disputas de vaquejada, tendo como foco principal a categoria feminina e a existência de uma associação composta somente por mulheres: AFEVA (Associação Feminina de Vaqueiras da Vaquejada Pé de Mourão). Ao tratar da lida nas fazendas é imprescindível não fazer menção ao ?work? dos vaqueiros, que para além do seu ofício, assumem o papel de responsáveis pelo núcleo familiar, do mesmo modo que suas esposas também emergem como atores sociais nesse campo doméstico. Diante disso, é possível constatar que o ambiente das propriedades não se configura como um espaço exclusivamente masculino, mas que, assim como seus maridos, as mulheres possuem suas responsabilidades diárias, fazendo dessas atividades uma luta conjunta, muito embora continuem sendo associadas à noção de ?não work?, ou seja, o que elas exercem é classificado como sendo uma ?ajuda?. No entanto, para além desse campo interno da domesticidade no qual a figura feminina sempre fora associada, essa questão tem se mostrado ultrapassada na contemporaneidade, e que elas, bem mais que espectadoras ou acompanhantes de seus maridos, passaram a assumir também o ofício de competidoras nas vaquejadas, destacando a relevância da AFEVA



pela possibilidade de inclusão da categoria nas competições, apesar das articulações, dificuldades e ambiguidades nas quais estão submetidas ao decidirem participar das disputas. Desse modo, o estudo se desenvolve a partir de observações em campo, tanto ao cotidiano das fazendas como das competições, utilizando ainda a história oral ao analisar as trajetórias de vida e de inserção das competidoras. Com base nessas constatações, é possível concluir que diante da posição assumida pelas mulheres nas edições de vaquejada, se mostra evidente que existe um mundo para além dos homens, ou seja, a pista de corrida tem se tornado, com o passar dos anos, gradativamente, um espaço de atuação feminina. As interlocutoras estão cada vez mais ultrapassando os limites do terreiro, que lhes fora imposto pelo campo da domesticidade, e se colocando fora dessa separação dos construtos de feminilidade e masculinidade.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: